

AS DISCIPLINAS ESCOLARES E O CURRÍCULO NARRADO NO FACEBOOK: um estudo sobre as comunidades "Professores de..." com foco na área de Ciências Humanas.

Bianca C. Martins*, Maria Inês Petrucci-Rosa.

Resumo

A presente pesquisa investigou como as disciplinas escolares Geografia e História são narradas em comunidades virtuais denominadas Professores de..., presentes na rede social Facebook. A partir da análise documental do material presente na rede, investiga como tais narrativas dialogam com as recentes reformas nas políticas educacionais. Para isso, parte de um referencial teórico advindo das contribuições de Ivor Goodson, em especial, a compreensão de que existem tradições que marcam a natureza das disciplinas escolares.

Palavras-chave:

facebook, currículo narrado, comunidades disciplinares.

Introdução

A presente pesquisa investigou como as disciplinas escolares Geografia e História são narradas em comunidades virtuais denominadas Professores de..., presentes na rede social Facebook. A partir da análise documental do material presente na rede, procurou compreender como tais narrativas dialogam com recentes reformas nas políticas educacionais e como as negociações entre essas disciplinas se apresentam nas postagens, já que elas deverão constituir um espaço limitado na Educação Básica. Para isso, parte de um referencial teórico advindo das contribuições de Ivor Goodson, em especial, a compreensão de que existem tradições que marcam a natureza das disciplinas escolares. Para Goodson ¹, o estudo das disciplinas escolares define algumas "tradições" que podem ser, muitas vezes, relacionadas com as origens da classe social e com o destino ocupacional dos alunos. Assim, diferencia as tradições acadêmicas, utilitárias e pedagógicas tomando como referência a noção de tradição tal como é proposta por Eric Hobsbawm.

Preende-se um diálogo com a Medida Provisória 746/2016, aprovada no dia 08 de fevereiro de 2017, sob a forma do Projeto de Lei de Conversão 34/2016, com aplicação prevista na Base Nacional Comum Curricular. ² A escolha pela rede social se justifica à medida que nos últimos anos, o acesso e a criação de grupos com esse tema cresceram acentuadamente, passando a compor o rol de narrativas sistêmicas acerca das disciplinas escolares no currículo da educação básica.

Resultados e Discussão

Há de se destacar que esse é um projeto que se desenha há dois anos, num primeiro momento concentrando sua metodologia na análise documental. Entende-se por documento a base material disponível na rede social com registros escritos, visuais e em áudio. Para tal análise documental, especificamos três critérios, para a escolha dos grupos e temporalidade dos documentos analisados, sendo eles: 1. A quantidade de membros (os grupos com maior número de membros); 2. Atividade do grupo; 3. Coleta de dados a partir de 2016, verificada a grande quantidade de postagens nos grupos de História e Geografia a partir desse ano. Nessa etapa, nossas questões iniciais procuravam entender como as tradições de Goodson apresentam-se nas postagens. Foram

oitocentos e trinta e cinco registros documentais de postagens, que destacaram, mesmo intercalando as tradições nas postagens analisadas, um grande número de postagens de tradição utilitária.

A partir de então, o projeto concentrou-se em interrelacionar as narrativas dessas disciplinas com o contexto das políticas educacionais no qual estão inseridas. A instabilidade posta a elas no Projeto de Lei de Conversão 34/2016 e na Base Nacional Comum Curricular apresenta-se, nas postagens trabalhadas, na reafirmação de sua importância no currículo do Ensino Médio.

Conclusões

Durante o ano de 2016, tais disciplinas sofreram um acirramento dos processos de disputas curriculares para sua reafirmação na Educação Básica, especificamente no Ensino Médio. Com a Medida Provisória 746/2016 e a Base Nacional Comum Curricular, essas áreas disciplinares deverão negociar o currículo na Área de Ciências Humanas, num processo de flexibilização que irá limitar, e muito, seus espaços. Acontece que, essas narrativas, em comunidades de professores de Geografia, refletiram que há um certo enfraquecimento epistemológico na área disciplinar, presente nos registros e que as tradições foram trabalhadas, e que pode significar a ausência de uma discussão espacial (sobretudo territorial) no currículo pós reforma que, no contexto escolar, com a Reforma do Ensino Médio, a Área de Humanas perderá com as análises geoespaciais. Enquanto que, a comunidade disciplinar de História, mesmo entendendo os conflitos e disputas internas, está mais fortalecida nessas negociações na Área de Ciências Humanas, já que de acordo com as narrativas analisadas, essa mostra articulação mais bem consolidada.

Agradecimentos

Agradeço imensamente ao trabalho desenvolvido no Grupo de Estudos de Práticas e Narrativas Docentes-GePraNa, que muito contribuiu para meu crescimento intelectual e para o andamento desse projeto, e ao PIBIC/CNPQ pela oportunidade de realizar esse projeto.

¹ GOODSON, Ivor. A construção social do currículo. Lisboa: EDUCA, 1997

² BRASIL. Medida Provisória nº 746/2016. **Reformulação do Ensino Médio**. Disponível em < <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992> > acesso em 12.mar.2018.